

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9048 | Salvador, quarta-feira, 19.03.2025

Presidente em exercício Elder Perez



SALVADOR

Uma gestão asfáltica



Da vida à especulação. O verde se despede em silêncio, enquanto o concreto sobe sem pedir licença



Salvador, primeira capital do Brasil, que no próximo dia 29 completa 476 anos, continua a sofrer com a elitista gestão do prefeito Bruno Reis que, em continuidade à administração de ACM Neto, destrói o verde da cidade para atender os interesses da especulação imobiliária.

Página 3

Cuidar do Saúde Caixa
é garantir o futuro

Página 2

Juros altos,
mesa vazia

Página 4

Pressão pelo fim do modelo de custeio

Atividades acontecem até sexta, como parte da campanha nacional

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **QUALIDADE** do atendimento e o alto custo do plano de saúde dos empregados da Caixa continuam no centro do debate. Com o objetivo de chamar atenção para os problemas enfrentados por quem utiliza o convênio médico, o movimento sindical realiza uma série de mobilizações em unidades do banco, até sexta-feira.

A campanha nacional *Queremos Saú-*

de, Caixa, reforça uma pauta antiga: a necessidade de reestruturação da rede credenciada, revisão das falhas operacionais e o fim das distorções no financiamento do plano. Um dos principais focos da mobilização está no fim do teto de custeio imposto pela empresa, que eleva significativamente a participação dos empregados nas despesas com saúde.

Embora o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) estabeleça que o banco deve custear 70% dos gastos com o plano, na prática, os trabalhadores já arcam com quase metade dos valores. O cenário é mais delicado para aposentados e empregados com menor renda, que enfrentam dificuldades para manter o vínculo com a assistência, diante dos sucessivos reajustes.

Além das ações presenciais nas agências e departamentos administrativos, a campanha também impulsiona a adesão a um abaixo-assinado em defesa do Saúde Caixa. A mobilização busca ampliar a pressão sobre a direção da Caixa e garantir avanços concretos nas negociações.

A iniciativa teve início em fevereiro, com uma estratégia voltada à centralização das reclamações diretamente na Central Saúde Caixa, evidenciando que as insatisfações não são pontuais, mas resultado direto das condições enfrentadas diariamente por milhares de usuários.



Mais pressão por avanços nas negociações do Saúde Caixa

Eleição da Fundação Itaú até amanhã

OS BANCÁRIOS e assistidos ainda podem participar da eleição da Fundação Itaú, que acaba amanhã. Para escolher os representantes do Conselho Fiscal, Deliberativo e Comitês de Planos, é só acessar o [link](#) disponível no site.

A Chapa 1 – *O Futuro é Hoje*, apoiada pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, possui propostas que incluem o aumento da idade de contribuição para 65 anos e o teto do valor para 12%, linha de crédito para todos os planos.

É essencial lembrar que a presença dos representantes dos trabalhadores nos conselhos e comitês é uma conquista histórica que precisa ser fortalecida e preservada.



TEMAS & DEBATES

Um pouco da história cubana

Álvaro Gomes*

O historiador cubano José Canton Navarro, no livro *Cuba, El Desfío del Yugo y la Estrella*, relata que a expedição liderada por Cristóvão Colombo, formada por três caravelas (Santa Maria, Pinta e Nina), saiu da Espanha em 03 de agosto de 1492 e chegou Costa de Cuba em 27 de outubro de 1492. Foi chamada inicialmente de Juana, depois de Fernandina, mas desde o início o que prevaleceu foi o nome Cuba.

Quando a expedição chegou, Colombo classificou como “la tierra más hermosa que ojos humanos vieram”, traduzindo: “A terra mais bela que os olhos humanos já vira”. A população da Ilha havia iniciado quatro milênios antes, com a chegada de diversas correntes migratórias. Aproximadamente 100 mil viviam no local no início da conquista espanhola, com grupos de distintos níveis de desenvolvimento sociocultural (Breve história de Cuba, 2019).

Para Navarro, era lógico pensar que graças à riqueza da flora e fauna, assim como a fertilidade do solo, os indígenas não conheciam a crise do subconsumo, que fizeram com que outros povos primitivos buscassem a conquista de novas terras e a prática da antropofagia. Os tainos não eram homens fortes, o fato pode ser explicado pela abundância de alimentos, que não exigia grande esforço físico.

Outro fato importante é que os indígenas realizavam o trabalho coletivo, havia união para trabalharem na terra na produção de alimentos, na caça. O trabalho e a propriedade coletivos resultavam na distribuição igualitária da produção. Ressaltava Colombo “Aquello que uno tenia, todos hacían parte, em especial de las cosas comederas”.

Segundo Navarro, diante do baixo desenvolvimento das forças produtivas, o caráter social da produção se limitava ao perímetro de cada comunidade, os tainos dependiam de uma economia natural, só para consumo interno. Não tinham noção do preço da produção. A categoria econômica de valor não existia. Eram capazes de entregar aos espanhóis produtos de grande utilidade em quantidade em troca de qualquer bugiganga.

Assim, em 1492, começou a colonização de Cuba pela Espanha, posteriormente, mais precisamente em 1899, ocorre a ocupação militar dos Estados Unidos na Ilha a resistência continua.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato da Bahia e presidente do IAPAZ

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Desmatamento cai na Amazônia. Um recorde

O DESMATAMENTO na Amazônia despencou em fevereiro deste ano, registrando a menor marca da série histórica, iniciada em 2016. A queda de 64,26% não aconteceu por acaso. Enquanto Bolsonaro desmontou políticas ambientais, fazia sala para grileiros e garimpeiros ilegais, o governo Lula age com força total para retomar o controle da floresta.

O Brasil volta a ser referência no combate aos crimes ambientais. Dados do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) mostram o desmatamento de 80,95 km² em fevereiro, abaixo dos 226,51 km² registrados no mesmo mês de 2024.

O monitoramento via satélite e a atuação do Ibama (Institu-

to Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) garantiram respostas rápidas contra infrações ambientais. Estados como Mato Grosso, Roraima e Pará ainda preocupam, mas a tendência de queda se manteve em toda a Amazônia Legal, comprovando a efetividade das ações implementadas até aqui.

O governo articula esforços com estados e municípios para regularização fundiária, assistência técnica e criação de brigadas contra incêndios. Enquanto o negacionismo ambiental abriu espaço à devastação, o país hoje resgata a soberania sobre a floresta, reafirmando o Brasil como protagonista no combate à crise climática global.



Patamares perdeu 21 mil m² de Mata Atlântica só em uma semana de 2023

O verde perde espaço para os arranha-céus

Paisagens naturais dão espaço para a usura imobiliária

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

SALVADOR assiste ao aniquilamento do patrimônio ambiental, enquanto a especulação imobiliária avança sem freios. A crise climática se intensifica, mas a capital baiana entrega as áreas verdes ao lucro de poucos.

Além da paisagem, a vida dos moradores está em jogo, submetidos ao crescimento de-

sordenado que sacrifica o bem-estar em nome do dinheiro.

Em 2023, em Patamares, 21 mil metros quadrados de Mata Atlântica foram reduzidos a escombros no Parque Ecológico do Vale Encantado, só em uma semana. Árvores protegidas tombaram para atender interesses privados.

Os alertas de ambientalistas esbarram na omissão do poder público, que permite a devastação, enquanto o setor imobiliário bate recordes. Até o terceiro trimestre de 2024, Salvador somou R\$ 6,7 bilhões em vendas e R\$ 3,8 bilhões em lançamentos, crescimento de 45% em relação a 2023.

Um mercado aquecido, construindo lucros sobre a destruição do que é essencial para a humanidade. Enquanto os cofres das construtoras transbordam, Salvador perde o verde, o equilíbrio e a própria identidade.

O secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia, Augusto Vasconcelos, presidente licenciado do Sindicato, destaca que a destruição ambiental não pode ser ignorada. “O debate sobre sustentabilidade nunca foi tão urgente. Estamos em um momento decisivo e a preservação das áreas verdes é essencial para nossa sobrevivência”.



A redução do desmatamento é um respiro para a floresta. A Terra agradece

De novo, na luta contra a escravidão

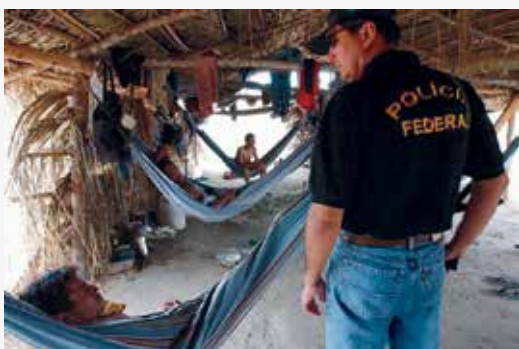
EM PLENO século 21, trabalhadores continuam sendo tratados como mercadoria. Na bacia do Amazonas, 25 pessoas foram resgatadas de condições degradantes, entre elas três menores de idade. O garimpo ilegal, impulsionado pela ganância e impunidade, mantém a exploração como regra e transforma o lucro em justificativa para o crime.

A operação, realizada este mês, no Amazonas, envolveu Ministério do Trabalho e Emprego, Polícia Federal, Minis-

tério Público do Trabalho, Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas)

terio Público do Trabalho, Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) e Polícia Ambiental Militar.

Os trabalhadores eram submetidos a jornadas exaustivas, alojamentos precários e total desamparo.



O trabalho análogo à escravidão em garimpos expõe a ampla rede de crimes na Amazônia



Entidades sindicais alertam a população para os prejuízos da Selic elevada

Juros altos, horror para os brasileiros

Selic em 13,25% ao ano só é bom para os especuladores

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO beneficia rentistas, a política monetária imposta pelo Banco Central de Selic nas alturas impede a geração de emprego, corrói a renda e atrapalha a economia. Com o nível atual, em 13,25% ao ano, o Brasil é um dos países com maiores taxas de juros. Se subir para 14,25%, como indica o Copom, será o maior índice desde 2016.

No Dia Nacional de Mobilização *Menos Juros, Mais Empregos!*, ontem, primeiro dia da



O Sindicato no Dia de Mobilização

reunião do Comitê de Políticas Monetárias para definir a nova Selic, o Sindicato dos Bancários da Bahia e outras entidades dos movimentos sociais fizeram protestos na praça da Piedade para cobrar a redução da taxa. Atos semelhantes aconteceram em todo o país.

Com a taxa básica de juro absurdamente alta, empréstimos e financiamentos ficam mais caros. O trabalhador que financia um carro zero termina pagando dois ou até três o valor original. Um desincentivo às compras e investimentos.

Até os títulos da dívida pública, remunerados pelo índice, são prejudicados. Em 2023, a União pagou R\$ 732 bilhões com juros dos títulos, equivalente a 4,3 vezes os investimentos com o Bolsa Família, 8 vezes o montante para o novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), 3,3 vezes o orçamento para a Saúde e 5 vezes para a Educação.

A Selic, principal instrumento do BC para controle da inflação, precisa ser reduzida para a economia conseguir avançar de forma significativa.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

GOLPISMO VICIA A presença de Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo, estado mais rico e poderoso do país, em ato de afronta à legalidade, domingo, no Rio, deixa evidente que, mesmo com a prisão de Bolsonaro e demais denunciado pela PGR (Procuradoria Geral da República), a extrema direita vai continuar ameaçando o Estado democrático de direito e, se não for contida com o rigor da lei, tentará outros golpes.

TÁTICA SUICIDA Bolsonaro prefere fazer ato criminoso, atacar o STF e apostar em *fake news*, em vez de se concentrar na elaboração da defesa, por saber que, legalmente, não tem como se defender da intensidade das provas. Assim, prefere tumultuar, tentar desqualificar o julgamento. Não vai conseguir. Pelo contrário, só faz agravar a situação dele e dos demais denunciados.

DIFÍCIL VINGAR A extrema direita vai tentar de todas as formas, mas diante da contundência das provas reunidas pela PF sobre a participação direta de Bolsonaro e dos outros 33 denunciado pela PGR no plano para golpe de Estado, seria uma irresponsabilidade do Congresso aprovar anistia para golpistas. Só iria agravar a tensão política, pois o STF vai considerar inconstitucional.

COMUNISMO FAKE Em um mundo onde a China, maior país tido como comunista, pratica o que alguns chamam de “socialismo de mercado” e outros de “capitalismo de Estado”, classificar como “comunismo” as ações de todas as pessoas físicas e jurídicas que se opõem ao fascínio, inclusive o Papa e a ONU, só mesmo sendo um imbecil, inocente útil ou inútil culpado.

MAIS RIGOR “O que estamos vivendo hoje é um desafio ainda maior do que o nazifascismo, porque, ao invés de impor pelo terror, eles seduzem, iludem e cooptam”. Do professor João Cezar de Castro Rocha, da UERJ, sobre o avanço da extrema direita nas “mentes e corações” dos jovens, no mundo todo. Pois é, mais um motivo para endurecer as regras contra as *fake news*.

Justiça tributária para o brasileiro

O BRASIL dá um passo importante rumo à justiça social. O novo projeto de lei que propõe a isenção do IR (Imposto de Renda) para quem ganha até R\$ 5 mil mensais a partir de 2026, encaminhado ontem pelo presidente Lula ao Congresso, tem tudo para ser aprovado pela boa receptividade dos presidentes da Câmara, Hugo Mota (Republicanos-PB) e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP).

A mudança representa muito mais do que uma atualização fiscal. É compromisso com o bem-estar da população e a redução das desigualdades. Cerca de 10 milhões de pessoas devem ser beneficiadas, aliviando o bolso de quem mais precisa

e movimentando a economia real, do dia a dia.

O PL é, sem dúvida, a maior mudança no IR das últimas décadas, corrigindo uma distorção histórica. Desde 2023, o governo vinha ajustando o limite, mas a proposta para 2026 é um avanço ainda maior. É o melhor: beneficia diretamente a base da pirâmide social.

